



POLÍCIA CIENTÍFICA
SEDE PROF. DR. VICTOR FERREIRA DO AMARAL E SILVA
INSTITUTO MÉDICO LEGAL
DIVISÃO DE LABORATÓRIOS



Relatório Anual de Gestão

Polícia Científica do Paraná

2021



Polícia Científica do Paraná
Veritas, Scientia et Justitia



Introdução

A Polícia Científica do Paraná, órgão central de perícia oficial de natureza criminal, unidade de execução programática da Secretaria de Estado da Segurança Pública - Sesp, integrante operacional do Sistema Único de Segurança Pública - SUSP nos termos da Lei Federal nº 13.675, de 11 de junho de 2018, tem como finalidade exercer com exclusividade as Perícias Oficiais de Natureza Criminal e as atividades de ensino, pesquisa, tecnologia e inovação técnico-científicas de ciências forenses que forem legalmente atribuídas em todo o Estado do Paraná, ressalvada a competência da União.

Relatório Anual

O Relatório Anual de Gestão é a demonstração dos resultados alcançados pela Polícia Científica no período.

Sua finalidade é dar publicidade às ações tomadas e medir sua eficiência, orientando e ajustando o planejamento futuro.



Luiz Rodrigo Grochocki
Diretor-Geral

André Ribeiro Langowski
Diretor do Instituto Médico Legal

Lucas Matheus Lopes
Chefe de Gabinete

Leonardo Provin Dias
Secretário Executivo

Raphael Laercio Zago
Chefe do Núcleo de Inteligência

Fabiola Schutzenberger Machado
Diretora do Museu de Ciências Forenses

Luis Henrique Ferreira de Moraes
Chefe de Unidade Tarumã

Patricia Doubas Concelier
Chefe Adjunta de Unidade Tarumã

Marcio Alexandre Tavares
Gerente do Interior

Leonel Letnar Junior
Gerente Adjunto do Interior

Cezar Adilson Pinto Voss
Chefe da Seção de Recursos Humanos

Tatiane Aparecida Wolf Prussak
Chefe da Seção de Compras e Convênios

Fabiano da Cruz
Chefe da Assessoria de TI

Gabriel Manoel de Andrade
Ouvidor

Mariano Schafka Netto
Diretor do Instituto de Criminalística

Clelia Regina Fila Hamera
Corregedora

Emilio Merino de Paz Junior
Diretor da Academia de Ciências Forenses

Luciano Souza Pereira
Gerente Administrativo

Mariane Moreira Poletto
Chefe de Seção de Protocolos e Custódia de Vestígios

Daniel Preti
Chefe da Unidade Centro

Jorge Aurélio Perito de Bem
Chefe Adjunto da Unidade Centro

Hideraldo Daniel Tavares
Gestão de Frotas

Felix Barboni
Controle Interno

Guilherme Devitte
Agente de Compliance

Ciro José Cardoso Pimenta
Assessor da PCP na SESP

Mariana Schmidt Gevaerd
Assessoria de Comunicação

Rafael Augusto Siqueira
Chefe da Unidade Guarapuava

Guilherme Ribas Taques
Chefe Adjunto da Unidade Guarapuava

Gisele Aparecida do Couto
Chefe da Unidade Apucarana

Aureo Francisco Silva Filho
Chefe Adjunto da Unidade Apucarana

Evandro Antonio Lara Seabra
Chefe da Unidade Jacarezinho

Lennon Biancato Ruhnke
Chefe da Unidade Cascavel e Toledo

Juari Soares de Carvalho
Chefe Adjunto da Unidade Cascavel

Tania Aparecida Dall Alba Pachelli
Chefe Adjunta da Unidade Toledo

Patrick Alysson de Souza e Silva
Chefe da Unidade F. Beltrão e P. Branco

Leandro Paes Leme Peyneau
Chefe Adjunto da Unidade Pato Branco

Irno Francisco Azzolini
Chefe Adjunto da Unidade F. Beltrão

Maria Cecilia Begnossi
Chefe da Unidade Maringá

Jaqueline de Moura da Silva
Chefe Adjunta da Unidade Maringá

Evandro Luiz Lustre
Chefe da Unidade Paranavaí

Andre Andrade Alecrim
Chefe Adjunto da Unidade Paranavaí

Edison de Jesus
Chefe da Unidade União da Vitória

Rodrigo Taborda Ribas
Chefe Adjunto da Unidade União da Vitória

Claudio Luiz Mangini
Chefe da Unidade Umuarama

Simone Silva de Queiroz
Chefe Adjunta da Unidade Umuarama

Christian Patrizi
Chefe Adjunto da Unidade Jacarezinho

Henrique Czap Coelho
Chefe da Unidade Campo Mourão

Carlos Alberto Bambini Junior
Chefe Adjunto da Unidade Campo Mourão

Rafael Ricardo Frez
Chefe da Unidade Foz do Iguaçu

Luis Henrique Soares
Chefe Adjunto da Unidade Foz do Iguaçu

Luciano Gardano Elias Bucharles
Chefe da Unidade Londrina

Cristiane Ferreira de Souza Batilana
Chefe Adjunta da Unidade Londrina

Vanessa Regina Kluppel Cunha
Chefe da Unidade Paranaguá

Anderson Marciniak Peres
Chefe Adjunto da Unidade Paranaguá

Edson da Silva Napoleão
Chefe das Unidades Ponta Grossa e T. Borba

Augusto Pasqualini Neto
Chefe Adjunto das Unidades Ponta Grossa e T. Borba

Mensagem da Direção

Texto de André Ribeiro Langowski

O ano de 2021 foi um ano muito profícuo para a Polícia Científica do Paraná. Apesar de termos vivido provavelmente o período mais difícil da pandemia de Covid-19, o Estado não parou. Muito pelo contrário, aceleramos nossa evolução em direção à melhor estrutura física nas unidades, mais equipamentos de ponta e mais novos servidores para compor o quadro atual.

Dessa forma pudemos desenvolver nosso trabalho buscando maior integração com outras instituições, tanto de âmbito estadual quanto federal, visando sempre a melhoria de qualidade técnica das perícias realizadas e, conseqüentemente, dos laudos produzidos na instituição, sem nunca deixar de lado o atendimento humanizado à população.

O que nos mantém confiantes no futuro é a certeza de que os progressos na Polícia Científica são visíveis - conforme demonstrado neste relatório - e contínuos, pois temos convicção de que uma Polícia que carrega em seu nome a “Ciência”, lato sensu, não se acomoda, busca sempre a inovação diante de novas tecnologias e, com isso, estabelece a evolução contínua como uma premissa institucional.



Polícia Científica do Paraná

NOSSAS SEDES.....	10
INVESTIMENTOS	18
Inauguração Unidades PCP	18
Termo de cooperação técnica SESP e UEM	20
Projeto do Laboratório de DNA do Paraná receberá investimentos do governo federal	21
Novas viaturas para o interior	24
Equipamento Toxicologia	26
Maletas e computadores	27
Contratação de peritos	28
INOVAÇÕES	32
Projeto Unidade em parceria com universidades	32
Laboratório Multiusuário de Patologia Forense	34
Rede Integrada de Bancos de perfis genéticos	36
Psicologia Forense	39
Reconhecimento SENAD	40
Reconhecimento SENASP	42
Compliance CGE	44
DESENVOLVIMENTO	48
Academia Ciências Forenses	48
Reunião Estratégica de estudo de caso	49
Visita ao Pará	50
Capacitação de psicólogos	51
Capacitação para chefias	52
Análise de Vestígios de Solo	53
Nivelamento em Bombas e Explosivos	54
Projeto Câmaras Técnicas de Cadeia de Custódia	55
Capacitação online discute atendimento às vítimas de violência sexual	58
Interforensics 2021	60

COLETIVIDADE	64
Campanha de Coleta de DNA para familiares de pessoas desaparecidas	64
Perícia Mulheres	66
Sala de atendimento às crianças	67

Nossas Sedes



Unidade Tarumã - Curitiba



Unidade Centro - Curitiba



Unidade Apucarana



Unidade Campo Mourão



Unidade Cascavel



Unidade Foz do Iguaçu



Unidade Francisco Beltrão



Unidade Guarapuava



Unidade Ivaiporã



Unidade Jacarezinho



Unidade Londrina



Unidade Maringá



Unidade Paranaguá



Unidade Paranavaí



Unidade Pato Branco



Unidade Ponta Grossa



Unidade Toledo



Unidade Umuarama



Unidade União da Vitória



Unidade Telêmaco Borba

20 anos Polícia Científica do Paraná

20 ANOS DA PCP

2001

Emancipação da Polícia Científica do Paraná.



2002

Criação do Laboratório de Genética Molecular Forense.



2003

Apoio da Polícia Científica do Paraná na realização do 17º Congresso Nacional de Criminalística em Londrina.



2004

Convênio entre o Ministério Público e Instituto de Criminalística disponibiliza à população exames de DNA para averiguações de paternidade.



2005

Lei 14678/2005 institui o Quadro Próprio dos Peritos Oficiais do Estado do Paraná – QPPO.



2006

Primeira mulher a ocupar o cargo de Chefe de Divisão no Instituto de Criminalística, Perita Criminal Joice Malakoski.



2007

Realização de concurso público para peritos oficiais e agentes auxiliares.



2008

Instituto de Criminalística recebe equipamentos de informática e passa a efetuar exames de verificação de edição de áudio e vídeo e exames de verificação de locutor.



2009

Nomeação dos aprovados no concurso de 2007.



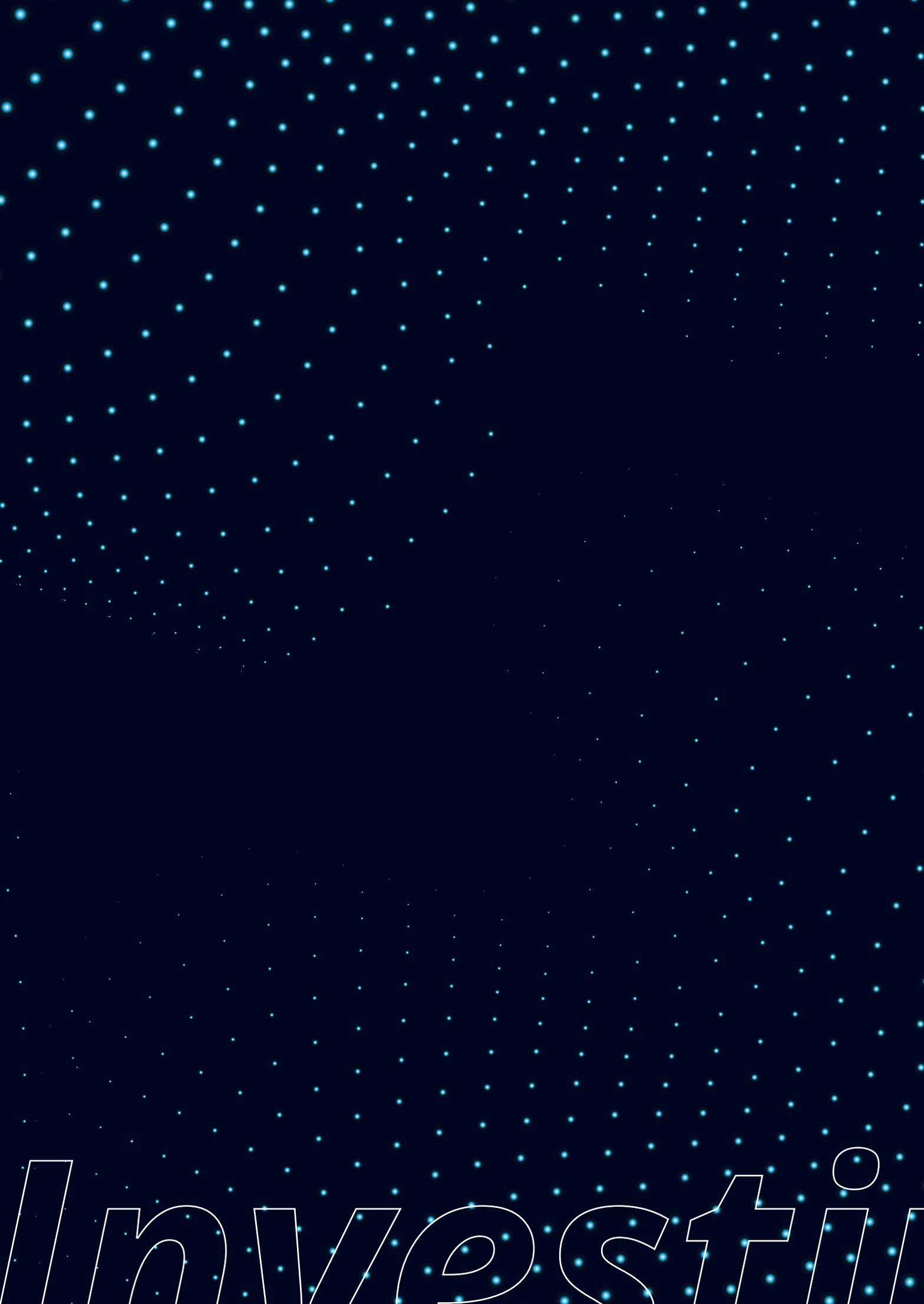
2010

Peritos nomeados fortalecem as seções da capital e interior, algumas das quais tinham apenas um perito oficial.





2011	Reabertura do Laboratório de Hipnose Forense.	
2012	Reenquadramento dos peritos oficiais e agentes auxiliares e abertura de novas vagas.	
2013	Nomeação do primeiro Diretor Geral da Polícia Científica do Paraná, Médico Legista Leon Grupenmacher.	
2014	Lei 18008/2014 regulamenta o Quadro Próprio dos Peritos Oficiais do Estado do Paraná – QPPO.	
2015	80 anos da criação do Laboratório de Polícia Técnico-Científica, Decreto nº790 de 16 de maio de 1935.	
2016	Início da assinatura digital de laudos.	
2017	Realização de concurso público para peritos oficiais e agentes auxiliares.	
2018	Inauguração da sede Tarumã em Curitiba.	
2019	Nomeação de novos servidores fortalecem as seções da capital e interior. Criação da Seção de Crimes Ambientais.	
2020	Criação da Academia de Ciências Forenses. Criação da Seção de Psicologia Forense.	
2021	Unificação das unidades do interior, somando as responsabilidades do Instituto de Criminalística e Instituto Médico Legal em um único órgão.	



Investiti



01

Investimentos
Investimentos
Investimentos
Investimentos
Investimentos

mentos



Inauguração Unidades PCP

O ano de 2021 foi marcado pela forte ampliação das unidades do Instituto de Criminalística no interior do Paraná. Foram lotados peritos nas novas sedes de tal forma a prover atendimento contínuo de perícia criminal para municípios que eram desassistidos de tal serviço, impactando diretamente na melhoria da produção de provas para a investigação policial. Durante o ano, as seguintes sedes foram inauguradas e encontram-se plenamente funcionantes:

- ✓ União da Vitória
- ✓ Jacarezinho
- ✓ Pato Branco
- ✓ Paranavaí
- ✓ Toledo
- ✓ Telêmaco Borba
- ✓ Apucarana
- ✓ Campo Mourão

O Diretor do Instituto de Criminalística do Paraná, Mariano Schaffka Netto, explica que antes da ampliação das sedes, cerca de 50% dos municípios paranaenses não eram atendidos pelos peritos criminais. “Assim, desenvolvemos um plano estratégico para resolver esse problema. Com os esforços da Secretaria da Segurança Pública do Paraná, conseguimos recurso para abrir oito novas unidades do IC em diversas cidades onde só havia o serviço do Instituto Médico Legal”, conta.

Inauguração Unidades PCP



Unidade Campo Mourão



Unidade Apucarana



Unidade Pato Branco



Unidade Jacarezinho



Unidade Paranavaí



Unidade Toledo



Unidade União da Vitória



Unidade Telêmaco Borba

Termo de Cooperação Técnica SESP e UEM

Após 10 meses de tramitação em ambas as instituições, com ajustes e aprimoramentos, foi assinado o Termo de Cooperação Técnica (modalidade convênio) entre a Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (SESP) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pela SESP integram o termo as Polícias Científica e Militar.

O professor Luiz Fernando Lolli do Departamento de Odontologia é o executor do termo de convênio pela UEM e comenta: “É um momento único e muito especial para todos nós da academia e da segurança pública. Por meio deste acordo poderão ser propostos, por ambas as instituições, planos de trabalho de interesse mútuo para o aprimoramento do saber e das ações relacionadas a ciências forenses e ao ofício dos órgãos de investigação e segurança. Assim, projetos de ensino, pesquisa, extensão, prestação de serviços, inovação, tecnologia e desenvolvimento de produtos são itens da pauta positiva para os próximos meses”. Em recente levantamento realizado na UEM foi constatado potencial em 18 áreas e sub-áreas do conhecimento relacionadas a ciências forenses e segurança pública, fato que motivou a proposição do termo de cooperação.

O governo do Estado do Paraná tem intensificado os investimentos nas ações de segurança pública nos últimos anos e uma das iniciativas exitosas foi a proposta de estreitamento com as instituições de ensino superior do Estado, o que já vem acontecendo com outras ações, a exemplo do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) da Segurança Pública, lançado no ano 2020. A aproximação com a academia é parte integrante do Plano Estadual de Segurança Pública e favorece muito o aprimoramento, tanto no âmbito formativo de futuros profissionais quanto nas atividades de prestação de serviços em segurança, que evoluem em termos de eficácia e qualidade para a população paranaense.

Projeto do Laboratório de DNA do Paraná receberá Investimentos do Governo Federal

Um projeto de aprimoramento da estrutura do laboratório de perfis genéticos do Paraná recebeu do Ministério da Justiça e da Segurança Pública (MJSP) a maior nota de avaliação do Brasil. O resultado garante investimento do governo federal de R\$ 790 mil, destinado a dar ainda mais precisão às análises realizadas no Estado.

O edital da União tem por objetivo estruturar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) dos laboratórios que compõem a rede nacional, conforme a ISO 17.025, proporcionando a garantia da qualidade, integridade, segurança e competência de cada um, em prol dos dados inseridos nos Bancos de Perfis Genéticos (BPG) e no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG).

O projeto da Polícia Científica recebeu nota 80, à frente de Pernambuco, em segundo lugar, e Goiás, na sequência, com 74 e 71, respectivamente. Eles foram validados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e pela Rede Integrada de Banco de Perfis Genéticos (RIBPG).

Para o diretor-geral da Polícia Científica do Paraná, Luiz Rodrigo Grochocki, a participação neste edital de liberação de recursos é uma oportunidade de melhorar os resultados da investigação para os próximos anos. “É gratificante estar em primeiro lugar na seleção dos projetos do MJSP. É um reconhecimento para a nossa instituição do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo laboratório”, destacou.

Segundo ele, o projeto apresentado dá mais segurança aos processos já executados, com o mapeamento e a melhora na qualidade do serviço, como o atendimento ao cidadão, a redução de tempo e custos, além da sustentabilidade ambiental. Esta acreditação também valida internacionalmente a confiabilidade e os serviços prestados pelo Estado.

Segundo o coordenador do laboratório de DNA da Polícia Científica do Paraná, Marcelo Malaghini, com a atualização haverá uma competência técnica ainda maior. “O padrão ISO 17.025 testa a confiabilidade dos resultados, a competência técnica dos exames. Garante que os resultados daquilo que está sendo reportado para o laboratório sejam confiáveis, pois além da gestão de qualidade, ele tem competência técnica para fazer aqueles exames”, explicou.

AValiação – Entre os critérios de avaliação dos projetos apresentados estavam a contratação de serviços de calibração de equipamentos e/ou ensaios de proficiência, visando o cumprimento dos requisitos dispostos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e a aquisição de sistema informatizado de automação e gestão de laboratório.

O edital propôs também que os projetos apontassem as expectativas de metas, as atividades e crono-

grama de execução, considerando as orientações metodológicas e de conteúdo.

Dos laboratórios credenciados à RIBPG, somente oito serão beneficiados, conforme o resultado do edital. São três da região Sul do País (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); dois do Centro-Oeste (Mato Grosso e Goiás); dois do Nordeste (Pernambuco e Ceará); e um da região Sudeste (São Paulo). Participaram na seleção apenas os laboratórios vinculados à RIBPG.

REDE NACIONAL – A Rede Integrada de Banco de Perfis Genéticos está ligada diretamente ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, sendo formada pelos diversos Bancos de Perfis Genéticos (níveis estadual, distrital e federal) e o Banco Nacional de Perfis Genéticos. O objetivo é propiciar o intercâmbio de perfis genéticos de interesse da Justiça para subsidiar apuração criminal e a identificação de pessoas desaparecidas.

Dos mais de 110 mil perfis cadastrados na rede, 5.582 foram mapeados pela Polícia Científica do Paraná desde a criação do banco, em 2009, conforme último relatório do MJSP, publicado em maio de 2021. O Estado é o sétimo do País com a maior contribuição absoluta, atrás de São Paulo (18.546), Pernambuco (14.382), Minas Gerais (9.369), Goiás (9.202), Rio Grande do Sul (8.383) e Maranhão (6.148).

Estão incluídos no banco de perfis genéticos do laboratório do Paraná várias categorias. As mais comuns, segundo o relatório do MJSP, são a de condenados, seguida de vestígios de locais de crimes e de referências de pessoas desaparecidas. Os perfis genéticos dos condenados são coletados para identificação criminal dos presos que praticaram violência grave, crime contra a vida ou contra a liberdade sexual, principalmente.

Já na categoria vestígios de locais de crimes, os perfis são oriundos dos condenados por estes crimes ou, ainda, em cumprimento de determinação judicial para auxílio na elucidação de crimes, verificação de reincidências, diminuição do sentimento de impunidade e para evitar condenações equivocadas.

Há também a categoria de pessoas desaparecidas, cujos perfis são coletados de restos mortais não identificados, assim como de pessoas de identidade desconhecida, e confrontados com perfis de familiares ou de referência direta do desaparecido, tais como escova de dente ou roupa íntima.

NAPI - O projeto aprovado é uma das ações desenvolvidas pelo Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) Segurança Pública, uma parceria entre a Fundação Araucária, Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e a Sesp. Tem como principal objetivo mobilizar o Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do Paraná para atendimento às demandas técnicas e científicas nesta área.

O diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação Araucária, Luiz Márcio Spinoso, destacou que o Paraná tem cerca de 700 doutores na área de segurança pública que podem contribuir para atender às demandas do Governo do Estado, além dos milhares de pesquisadores paranaenses que podem ser mobilizados com os instrumentos de fomento existentes.

“Boa parte dos recursos iniciais estão sendo direcionados à Polícia Científica para o desenvolvimento de projetos tão importantes para as ações de segurança e para a sociedade, como este que foi aprovado em nível nacional”, enfatizou o diretor.

Projeto do Laboratório de DNA do Paraná receberá investimentos do governo federal



Investimentos



Novas Viaturas para o Interior

A Polícia Científica recebeu no dia 25 de maio de 2021 sete novas viaturas que foram empregadas pelas equipes do Instituto de Criminalística do interior do Estado graças ao investimento de R\$ 1,1 milhão do Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual da Segurança Pública. Os veículos são essenciais para dar mobilidade aos peritos no deslocamento a locais de crime, entre outras atividades características do Instituto.

O secretário Romulo Marinho Soares destacou que os novos veículos possibilitam a agilidade nas atividades de campo dos peritos. “A aquisição dessas viaturas faz parte de um investimento da Secretaria para estruturar as novas unidades da Polícia Científica que necessitam de equipamentos modernos e adequados para colaborar com os processos que envolvem a criminalística, e quem ganha com isso é a sociedade”, disse.

Os veículos são da marca Mitsubishi, modelo L-200 com tração 4x4 turbo, recurso que permite o deslocamento tanto em vias urbanas e rodoviárias como também em terrenos acidentados. As camionetes chegaram plotadas e prontas para serem utilizadas nas unidades de Apucarana, União da Vitória, Pato Branco, Campo Mourão e Toledo.

Os veículos foram destinados aos setores de localística (composto pela seção de crimes ambientais, crimes contra o patrimônio, contra a pessoa, crimes de trânsito e engenharia forense) do Instituto de Criminalística.

O diretor da Polícia Científica, Luiz Rodrigo Grochoki, celebrou a entrega e frisou que mais viaturas devem chegar em breve para reforçar a mobilidade dos profissionais, principalmente nas regiões do Interior. “Havia a necessidade de viaturas para fazer o atendimento em áreas que demandam um veículo especializado para conseguir acessá-las. As viaturas chegam em boa hora e vão permitir que o serviço de Criminalística tenha capilaridade em todo o estado do Paraná”, destacou.

As chaves dos veículos foram entregues pelo secretário Romulo Marinho Soares, pelo diretor-geral da Sesp, coronel João Alfredo Zampieri, e pelo secretário estadual da Saúde, Beto Preto, ao diretor do Instituto Médico Legal (IML), André Ribeiro Langowski e ao diretor do Instituto de Criminalística, Mariano Schaffka Netto.

Novas viaturas para o interior

PRESENCAS – Participaram do evento, representando a Polícia Militar do Paraná, coronel Gelson Marcelo Janke; representando o Corpo de Bombeiros, coronel Manoel Vasco Figueiredo; chefe de gabinete da Secretaria da Saúde, César Augusto Neves Luiz; chefe do Departamento de Inteligência do Paraná, delegado Silvanei de Almeida Gomes.



Equipamento Toxicologia

Em agosto começaram a operar os novos equipamentos do Laboratório de Toxicologia, na Unidade Tarumã: um Cromatógrafo Gasoso com dois detectores de Ionização de Chama (GC-FID), responsável por realizar as análises de Dosagem Alcoólica, e dois Cromatógrafos Líquidos com detector de Arranjo de Diodos, destinados à análise de triagem toxicológica.

“Com os novos aparelhos o laboratório de Toxicologia terá mais celeridade na emissão dos laudos e manterá a mesma qualidade que sempre norteou o trabalho do setor” afirma Viviane Paola Zibe e Piegel, Perita Chefe da Toxicologia Forense.

No período de agosto a dezembro os equipamentos novos realizaram:

Cromatógrafos Líquidos

7072 análises

Cromatógrafos Gasosos

3548 análises



Contratação de Peritos

Neste ano de 2021 as contratações para o quadro de servidores da Polícia Científica do Paraná (QPPO) ocorreram através do Concurso Público regulado pelo Edital nº001/2017, observadas as disposições da Lei Complementar Federal nº 173/2020. Tal certame, que inicialmente possuía validade até 08/11/2021, foi suspenso nos termos da Lei Estadual nº 20.333/2020, conforme Edital nº 17/2021, podendo voltar à vigência ao término do estado de calamidade decretado pelo Governo do Paraná, referente ao enfrentamento à pandemia de covid19. Foram nomeados 43 servidores, sendo:

21 peritos criminais

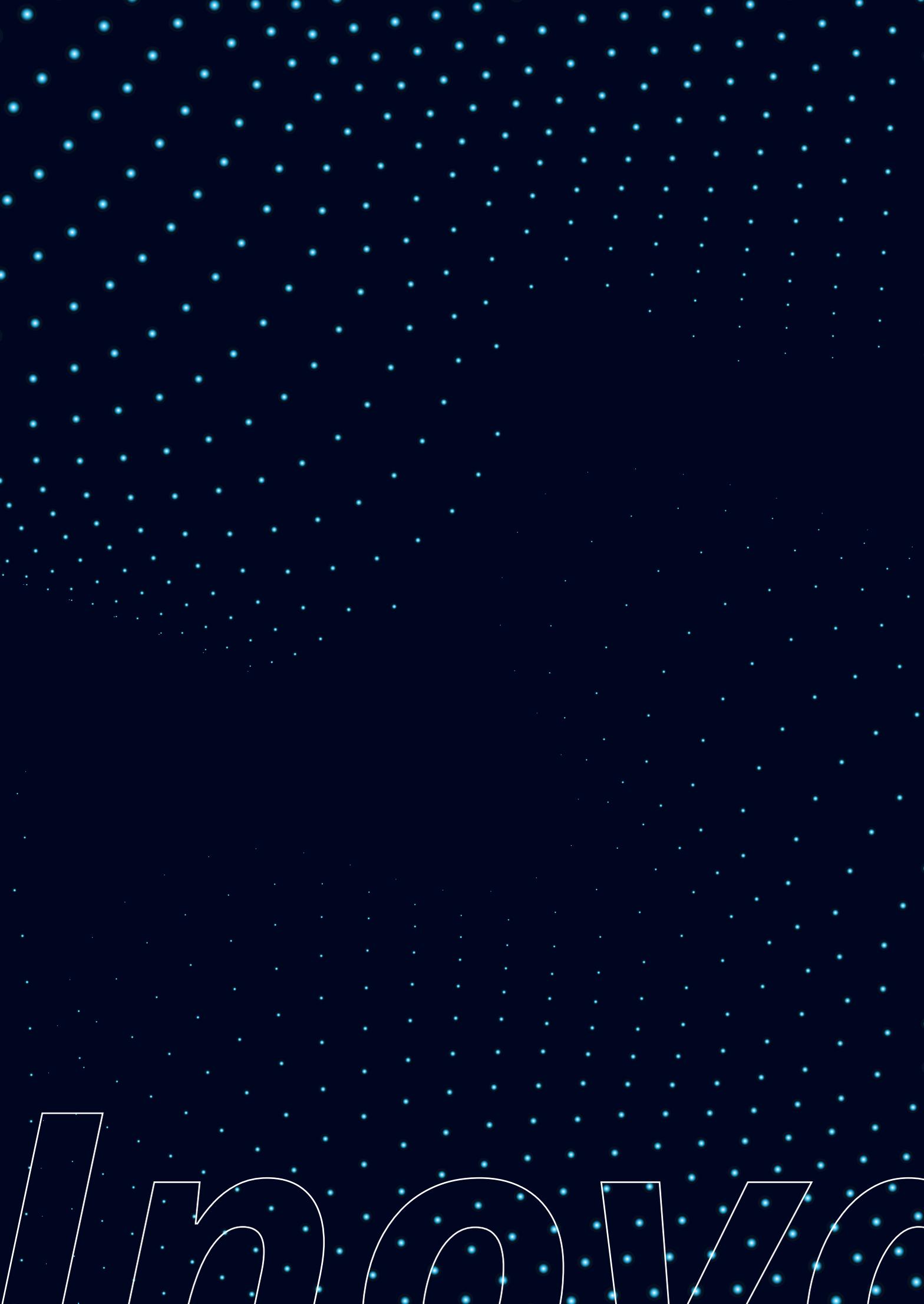
05 auxiliares de necropsia

15 médicos-legistas

02 toxicologistas







Innova

02

Inovações

Inovações

Inovações

Inovações

Inovações



Inovações

Projeto de construção de novas unidades em parceria com Universidades

O Secretário da Segurança Pública do Paraná, Romulo Marinho Soares e o diretor-geral da Polícia Científica, Luiz Rodrigo Grochocki receberam, no dia 17 de julho, o reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), professor Miguel Sanches Neto e o Deputado Estadual Rodrigo Estacho para dar continuidade a tratativas referentes à implantação da unidade da Polícia Científica no campus da UEPG. Na ocasião, o reitor e a pró-reitora de planejamento, Andrea Tedesco, fizeram a entrega do projeto às equipes técnicas da Secretaria da Segurança Pública do Paraná e da Polícia Científica do Paraná.

Para a construção da unidade, a UEPG cedeu um terreno no campus e, durante a reunião, fez a entrega do projeto, o qual inclui cerca de 300 arquivos, com todas as liberações para a licitação, e é uma das etapas para a futura implantação da unidade da Científica na Universidade. Os próximos passos devem ser a assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre SESP e UEPG e as tratativas para a licitação que contratará a empresa para construir a obra no Campus da UEPG.

“Nós unimos nossos esforços, juntamente com a equipe técnica da UEPG, cedemos o terreno e fizemos o projeto da nova sede em Ponta Grossa, em parceria com os cursos da área da saúde, que terão ao lado da nova unidade um centro de anatomia”, informou o reitor. “É um projeto inovador, que vai trazer mais segurança, mais conforto para as pessoas que precisam da Polícia Científica e para os alunos da área da saúde da UEPG, que terão uma experiência de formação melhor porque estarão próximos”, completou.

Após o término da obra, os serviços de medicina legal e de criminalística que a cidade de Ponta Grossa já possui serão migrados para a nova unidade da Polícia Científica na UEPG e o prédio usado atualmente para estes serviços será utilizado para custódia de vestígios, o que será um grande benefício, conforme destacou o diretor-geral da Polícia Científica, Luiz Rodrigo Grochocki.

“Na universidade terão laboratórios de uso compartilhado, onde teremos espaço para ensino e pesquisa e para a atividade de perícia criminal. É uma estrutura muito moderna, inovadora que per-

Projeto de construção de novas unidades em parceria com Universidades

mite o compartilhamento de sua estrutura tanto física quanto de pessoal, que gerará um atendimento melhor para a população e uma economia para o serviço público como um todo”, afirmou o diretor Grochocki.

Participaram da reunião, o Secretário da Segurança Pública do Paraná, Romulo Marinho Soares; O Deputado Estadual, Rodrigo Stacho; o reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), professor Miguel Sanches Neto; a pró-reitora de planejamento, Andrea Tedesco; o diretor-geral da Polícia Científica, Luiz Rodrigo Grochocki; o chefe de engenharia da Sesp, tenente-coronel Ivan Fernandes e o assessor da Polícia Científica na Sesp, Ciro Pimenta.



Laboratório Multiusuário de Patologia Forense

Um Termo de Cooperação Técnica firmado no dia 25 de maio entre a Polícia Científica do Paraná e o Complexo Hospitalar do Trabalhador (CHT) permitiu o uso compartilhado do Laboratório Multiusuário de Patologia Forense do Instituto Médico Legal (IML). A criação do laboratório possibilitou maior celeridade nos resultados dos exames que anteriormente chegavam a demorar de 7 a 10 meses. Atualmente, os exames passaram a ser analisados e liberados em prazo inferior a 10 dias.

O convênio foi assinado na sede da Polícia Científica entre os gestores das instituições, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP) e a Secretaria de Estado da Saúde (SESA), além das beneficiadas. Na ocasião, também houve o descerramento da placa de inauguração do Laboratório Multiusuário de Patologia Forense, o qual passou a ser de uso compartilhado. O acordo entre as pastas inclui a disponibilização do espaço físico e dos equipamentos cedidos pela Polícia Científica e em contrapartida, o CHT irá disponibilizar quatro patologistas e um técnico de laboratório de patologia para realização dos exames anatomopatológicos tanto do Instituto Médico Legal (IML) quanto do CHT.

Desde a assinatura do convênio até dezembro de 2021, foram liberados um total de:

782 exames

algo em torno de:

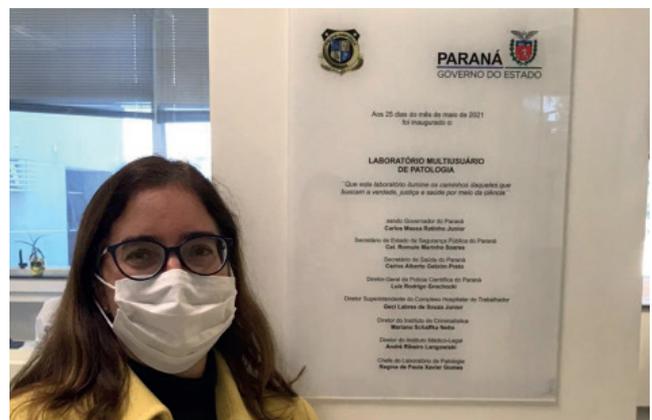
4 mil lâminas

"A parceria entre os laboratórios trará avanços ao Laboratório de Patologia Forense do Instituto Médico Legal que terá agilidade na liberação de laudos e acesso a novas técnicas histológicas de grande importância para diagnósticos mais complexos."

- Regina de Paula Xavier, chefe do Laboratório de Patologia da PCP

Laboratório Multiusuário de Patologia Forense

Participaram do evento as seguintes autoridades: secretário da Segurança Pública do Paraná, Romulo Marinho Soares; secretário Chefe da Casa Civil, Guto Silva; secretário Estadual da Saúde, Beto Preto; diretor-geral da Polícia Científica do Paraná, Luiz Rodrigo Grochocki; diretor superintendente do Complexo Hospital do Trabalhador, Geci Labres de Souza Júnior; diretor do Instituto Médico Legal (IML), André Ribeiro Langowski; diretor do Instituto de Criminalística, Mariano Schaffka Netto; representando a Polícia Militar do Paraná, coronel Gelson Marcelo Janke; representando o Corpo de Bombeiros, coronel Manoel Vasco Figueiredo; chefe de gabinete da Secretaria da Saúde, César Augusto Neves Luiz; chefe do Departamento de Inteligência do Paraná, delegado Silvanei de Almeida Gomes; chefe do laboratório de Patologia, Regina de Paula Xavier e a assessora da diretoria do complexo hospitalar do Trabalhador (CHT), Andréa Molinari.



Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos

A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) já auxiliou 117 investigações criminais no Estado do Paraná, segundo o relatório semestral do Ministério da Justiça e Segurança Pública. O Paraná é o terceiro em quantidade, com 4,18% dos 2.802 procedimentos, ficando atrás dos laboratórios de São Paulo e Goiás, e da Polícia Federal.

Com o objetivo de manter, compartilhar e comparar perfis genéticos para ajudar na apuração criminal e no processo de investigação em todo o Brasil, a RIBPG foi criada em 2013 e a partir de 2014 passou a emitir relatórios semestrais referente aos dados do banco integrado.

Desde a sua criação, o banco de perfis já computa mais de 110 mil amostras divididas em diversas categorias, sendo que as principais são a de vestígios de locais de crimes, de referências de pessoas desaparecidas, de restos mortais não identificados e de condenados. Os perfis são coletados pelos 22 laboratórios de genética forense que compõem as polícias do Brasil.

Para o coordenador do laboratório de DNA da Polícia Científica do Paraná, perito Marcelo Malaghini, várias características do banco ajudaram nas investigações. Uma delas é o banco de perfis genéticos composto pelos perfis das pessoas presas.

"Graças a uma quantidade grande de perfis genéticos de condenados e a um número expressivo de vestígios cadastrados no banco nacional, essas ações permitiram a elucidação de alguns crimes. O caso Rachel Genofre é um bom exemplo, aconteceu há quase dez anos e só foi elucidado quando um condenado por outro crime ingressou no banco de perfil genético pelo estado de São Paulo, permitindo a solução no Paraná", disse.

"Ao longo destes dez anos de investigação mais de 130 suspeitos foram submetidos a exames de DNA e todos tiveram resultados negativos. A elucidação só aconteceu graças ao banco de perfis genéticos", explicou.

COLETA – O material genético é coletado pela saliva, em método indolor, por meio de um dispositivo que se assemelha a uma esponja, permitindo que o DNA fique até 20 anos armazenado em temperatura ambiente.

As informações contidas nessa coleta são processadas no laboratório da Polícia Científica do Paraná, passando por um robô e máquinas até serem incluídas no Banco de Perfis Genéticos do Estado.

O software que faz match dos DNAs confronta amostras em busca de coincidências que permitam relacionar suspeitos a locais de crime ou diferentes locais de crime entre si. Os perfis genéticos atendem

aos critérios de admissibilidade previstos no Manual de Procedimentos Operacionais.

RECONHECIMENTO – O Paraná alcançou em 2021 o segundo lugar na Categoria Vestígios, em valores relativos, o reconhecimento foi feito no Conferência Anual da RIBPG (Rede Integrada de Banco de Perfis Genéticos). O Estado fechou o ano com 6.750 perfis cadastrados no Banco, um aumento de 19% em relação a ano de 2020.

CATEGORIAS – Em relação às categorias, as mais comuns são a de condenado, conforme o artigo 9º da Lei nº 7.210, que impõe a coleta do perfil para identificação criminal dos presos que praticaram violência grave contra a pessoa, bem como crime contra a vida, contra a liberdade sexual ou sexual contra vulnerável.

No caso dos vestígios de locais de crimes, os perfis são oriundos dos casos de condenados pelos crimes ou ainda por meio de determinação judicial, para que possa auxiliar na elucidação de crimes, verificação de reincidências, diminuição do sentimento de impunidade e evitar condenações equivocadas.

A categoria de pessoas desaparecidas tem os perfis oriundos de restos mortais não identificados, bem como de pessoas de identidade desconhecida, e são confrontados com perfis de familiares ou de referência direta do desaparecido, tais como escova de dente ou roupa íntima.

AÇÕES – Como parte das ações, no mês de junho foi realizada a campanha de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, idealizada pelo Ministério de Justiça e Segurança Pública. Foram coletadas amostras biológicas de familiares para exame de DNA e incluídas na Rede Integrada Banco de Perfil Genético.

O trabalho englobou todas as polícias científicas do Brasil, tornando mais fácil encontrar o paradeiro das pessoas desaparecidas em qualquer lugar do País. A instituição paranaense, assim como a de outros estados, aproveitou o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas (25 de maio) para iniciar o incentivo à doação de DNA.

"Esta coleta é uma inovação para nós, foi iniciada por meio de uma política que incentiva os estados a fazerem isso, com metas para coletar em um determinado período de tempo"

- André Ribeiro Langowski, Diretor do Instituto Médico Legal do Paraná (IML)



Psicologia Forense

A Seção de Psicologia Forense (SPF) busca oferecer às equipes da Polícia Civil e Promotorias Criminais um recurso auxiliar em casos envolvendo crimes contra a pessoa com características de violência extrema; casos atípicos; ausência de evidências físicas; casos de homicídio e suicídio (ou causas jurídicas incertas) com dificuldades de resolução.

O foco do trabalho são as situações em que a Psicologia tem interface com a investigação e perícia criminal, com levantamento de evidências psicológicas, por meio de técnicas de perfilagem criminal e autópsia psicológica visando:

- ✓ Identificação de suspeitos e vítimas;
- ✓ Verificação de modus operandi;
- ✓ Análise de rol de suspeitos;
- ✓ Outras possibilidades que apareçam na casuística.

Em 2021 a seção realizou:

10 casos

07 palestras

10 reuniões

05 participações em eventos científicos



Reconhecimento SENAD

A Polícia Científica do Paraná recebeu no dia 20 de agosto, a visita técnica do secretário Nacional de Política sobre Drogas (SENAD), Luiz Roberto Beggiora, órgão vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). A visita teve como objetivo mostrar as pesquisas e os projetos desenvolvidos na instituição principalmente referentes ao laboratório de Toxicologia Forense, além das perspectivas e atribuições futuras à segurança pública do Estado.

Para o secretário da Senad, Luiz Roberto Beggiora, estar novamente no Paraná, ver pesquisas e ouvir anseios sobre o laboratório de Toxicologia Forense da Polícia Científica do Paraná foi extremamente positivo, pois trata-se de um centro de excelência na área do país. “Estar atento aos projetos e às discussões de ideias, junto as pesquisas que a instituição do Paraná apresenta, é fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento do cenário de políticas públicas nacional sobre drogas. Por isso, é necessário este intercâmbio de informações”, completa.

Já o secretário da Segurança Pública do Paraná, Romulo Marinho Soares, destaca a oportunidade de poder discutir os projetos da Polícia Científica do Paraná com um representante nacional, para angariar novas ideias e também expandir o cenário de pesquisas e, principalmente, estrutura e equipamentos.

“Apresentar a nossa realidade, que nestes últimos dois anos tem buscado seguir o planejamento estratégico organizado, o que inclui melhorar os recursos humanos e os laboratórios, junto às suas tecnologias, é importante, pois queremos avançar ainda mais. Deste modo, o diálogo frente às outras esferas de governo é fundamental para o avanço da Polícia Científica do Paraná”

- Secretário da Segurança Pública do Paraná, Romulo Marinho Soares



Reconhecimento SENAD

Na visita técnica foram apontadas as atribuições e apresentado um panorama sobre o laboratório, que compreende, principalmente, as análises de drogas brutas, objetos relacionados ao tráfico, medicamentos, bebidas alcoólicas, venenos, combustível e, recentemente, o teor de álcool gel, devido à pandemia da COVID-19.

Durante a apresentação feita pela Polícia Científica do Paraná, foi abordada a intenção de criar novos laboratórios descentralizados a fim de reduzir o tempo para elaboração dos laudos, bem como facilitar a logística no transporte dos vestígios.

O diretor-geral da Polícia Científica do Paraná, Luiz Rodrigo Grochocki, ratificou a relevância da visita: “É importante ter esta aproximação com outros órgãos, pois além de conhecer a nossa realidade, por meio dos trabalhos desenvolvidos, o secretário nacional pode observar as necessidades da instituição, e nosso desejo em avançar para futuras parcerias e convênios, com os investimentos aplicados na ciência forense do estado”.

No laboratório de toxicologia forense são executadas as perícias e análises toxicológicas, buscando a detecção de substâncias químicas diversas que podem ter influenciado um sistema biológico, como sangue, urina, conteúdo gástrico e órgãos, por exemplo. O laboratório é composto por peritos oficiais toxicologistas que atendem às requisições periciais de outros peritos, autoridades policiais e autoridades judiciárias.

PRESENÇA – Estiveram presentes na visita o diretor do Instituto Médico Legal do Paraná (IML), André Ribeiro Langowski; o diretor do Núcleo Estadual de Políticas sobre drogas (NEPSD), Renato Figueiroa; a coordenadora-geral de Políticas Públicas da Senad, Paula Christiane Brisola; a perita oficial da Polícia Científica do Paraná, Viviane Zibe; e o chefe da Unidade da Polícia Científica do Tarumã, o perito Luís Henrique Ferreira de Moraes.



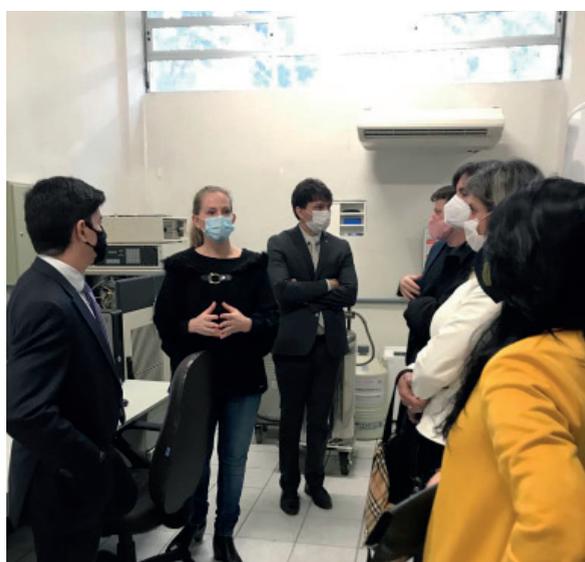
Reconhecimento SENASP

No dia 14 de maio, o Diretor da Polícia Científica do Paraná, o perito Luiz Rodrigo Grochocki, apresentou o Centro de Ciências Forenses na UFPR, à comitiva da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). A visita teve como objetivo mostrar as pesquisas desenvolvidas para a segurança do estado aos representantes nacionais e valorizar a cooperação dos integrantes do Centro e o trabalho desenvolvido com os peritos da instituição estadual.

“Muitos dos nossos investimentos vêm do Governo Federal e, por isso, é importante que a equipe da SENASP tenha conhecimento dos trabalhos desenvolvidos, bem como de nossas necessidades, para futuras parcerias e convênios”, ressalta o Diretor Grochocki, ao explicar um pouco da necessidade de apresentar aos representantes nacionais da Segurança Pública a forma como os investimentos têm sido aplicados na ciência forense do estado.

Em parceria com a Polícia Científica do estado, a UFPR edificou o Centro de Ciências Forenses do Paraná para que, sumariamente, suas pesquisas e desenvolvimento tecnológico na área forense pudessem contribuir com os trabalhos da segurança pública. Como reflexo, os estudos desenvolvidos têm auxiliado na formação dos alunos vinculados à universidade e no hábil serviço prestado pela PCP.

O Coordenador Geral de Pesquisa e Inovação da SENASP, João Carlos Laboissiere Ambrósio, ressalta a importância das pesquisas feitas no Paraná para a ciência:



“É um instituto (PCP) com uma direção que tem protocolos claros e bem estabelecidos, uma gestão de criminalística muito avançada. Não tenho dúvidas de que o trabalho aqui gerenciado tem trazido bons resultados para o desenvolvimento da ciência forense em geral”

- João Carlos Laboissiere Ambrósio

Reconhecimento SENASP

O CCF é formado por pesquisadores e laboratórios de diversas áreas, como da Ciência da Computação, da Engenharia Ambiental, da Física, da Farmácia, da Geologia e da Química. Destacando-se entre os objetivos do centro, está o auxílio no trabalho dos peritos criminais do Paraná a partir de significativas contribuições na identificação de substâncias ilícitas, análises ambientais, investigação de ataques cibernéticos e de microvestígios em cenas de crimes.

Estiveram presentes na visita o Diretor-geral da Polícia Científica do Paraná, Luiz Rodrigo Grochocki; o Diretor do Instituto de Criminalística, Mariano Schaffka Netto; o Coordenador Geral de Pesquisa e Inovação da SENASP, João Carlos Laboissiere Ambrósio; o Chefe da Balística Forense do Instituto de Criminalística do Paraná, Sandro Luis Kanning; a Perita Oficial Toxicologista da Polícia Científica do Paraná, servidora mobilizada da SENASP, Rachel Picada Bulcão; o Perito Criminal do Amazonas no projeto SINAB, Ladislau Brito Santos Junior e outros integrantes da comitiva e do laboratório da UFPR.





Compliance CGE

O Governo do Estado passou a adotar na administração pública direta, fundacional, autárquica e serviços sociais autônomos do Estado do Paraná o Programa de Integridade e Compliance. A institucionalização desse Programa tem por objetivo fundamental o aumento da transparência pública, o combate à corrupção, a gestão eficiente e adequada dos recursos públicos, a adoção de mecanismos de prevenção de desvios de conduta e o aprimoramento da relação estado - cidadão.

Dessa forma, a Polícia Científica do Paraná aderiu ao programa e tem dedicado esforços para a concretização dos objetivos.

Na Unidade do Tarumã e na Unidade do Centro, foram instaladas as Urnas do Compliance, que também poderiam ser utilizadas para o apontamento de riscos institucionais identificados pelos servidores.

Tais ações fazem parte da metodologia para elaboração de um plano de integridade que possibilitarão uma gestão de riscos mais eficientes na região.



Desenvo

03

Desenvolvimento

Desenvolvimento

Desenvolvimento

Desenvolvimento

Desenvolvimento

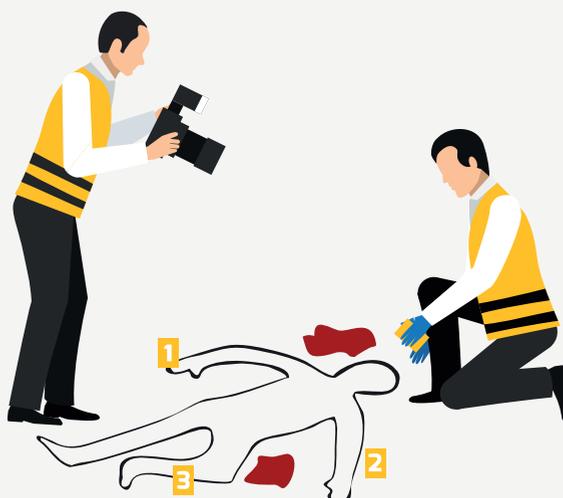
Desenvolvimento

Academia Ciências Forenses



A Academia de Ciências Forenses, além de realizar o Curso de Formação dos novos Peritos oriundos do concurso de 2017, atuou também com cursos de reciclagem, aperfeiçoamento e treinamento.

Através da Academia foram realizados diversos treinamentos para auxiliar na realização de procedimentos internos, desde aulas sobre acondicionamento de vestígios até a utilização do sistema Gestor de Laudos. Foi realizado curso de capacitação para o Corpo de Militares Estaduais Inativos Voluntários (CMEIV) que atuam hoje no recolhimento de cadáveres e exercem funções administrativas na Polícia Científica do Paraná. Além disso, com o uso crescente de Drones na Perícia, a Academia através de seus instrutores capacitou vários Peritos no manuseio e aquisição de imagens com este tipo de equipamento.



Reunião Estratégica de Estudo de Caso

Aconteceu no auditório da sede da Polícia Científica do Paraná, na manhã de 17 de fevereiro, a reunião debriefing sobre o caso da BR 376, ocorrido em 25 de janeiro deste ano. No acidente do ônibus de turismo oriundo do Pará, morreram 19 passageiros e o trabalho de atendimento, identificação e traslado dos corpos foi discutido no encontro, que contou com a presença dos representantes das instituições que atuaram na ocorrência e também dos representantes do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves do Pará.

Tal tipo de ação visa à revisão de protocolos e identificação de pontos de melhoria. A atuação técnica e profissional de excelência, celeridade e recursos adequados foram pontos de destaque no atendimento”. Informou a perita e vice-coordenadora do DVI, Patricia Doublas Cancelier.

A atuação paranaense foi reconhecida e elogiada pelo Governador do Pará Helder Barbalho, que recebeu representantes da Polícia Científica em seu gabinete ainda na semana do acidente.

Participaram da reunião: o Diretor - Geral da Polícia Científica do Paraná, Luiz Rodrigo Grochocki e os representantes da PCP. Além deles, o Diretor - Geral do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves do Pará, Celso Mascarenhas e sua comitiva; os representantes da SESP-PR; Defesa Civil; DDTran; Concessionária Autopista Litoral Sul; BPMOA; Corpo de Bombeiros e Serviço Funerário Municipal de Curitiba.



Visita ao Pará

No dia 28 de janeiro, o governador do Pará, Helder Barbalho recebeu as representantes da Comissão da Perícia em Local de Desastres em Massa – Identificação de Vítimas de Desastres (DVI) da Polícia Científica do Paraná: a coordenadora do DVI, Patricia Doubles Cancelier, e a presidente da Comissão, Viviane Paola Zibe Piegel, que atuaram no grave acidente ocorrido com paraenses, em 25 de janeiro, na BR 376, em Guaratuba. A Secretaria da Segurança Pública do Paraná finalizou na noite de 27 de janeiro a logística de escolta e transporte a Belém, de 18 corpos das vítimas, sobreviventes e familiares.

No encontro realizado no Palácio do Governo, o chefe do executivo do Pará agradeceu ao trabalho prestado pela equipe da Polícia Científica do Paraná. O governador Helder Barbalho enfatizou o comprometimento na resolução do caso.

“Desde que tivemos conhecimento que o aciden-

te envolvia paraenses, mantivemos contato com as forças de segurança no Paraná. O resultado, foi a rápida resposta deles, principalmente da Polícia Científica paranaense, que fez o rápido reconhecimento das vítimas”, destacou Helder.

As peritas criminais paranaenses reconheceram, também, o esforço do Governo do Pará, por meio da entrega da moeda da instituição, enviada pelo diretor-geral da Polícia Científica do Paraná, Luiz Rodrigo Grochoki.

“O trabalho foi em conjunto, e teve um resultado favorável. As vidas não foram devolvidas, mas contribuíram para que as famílias pudessem fazer uma despedida digna aos seus entes”, concluiu a perita criminal, Patrícia Cancelier.

Participou do encontro também o titular da Segup, Ualame Machado, que pontuou: “Nosso trabalho teve completa colaboração dos peritos criminais da Polícia Científica do Paraná. Dessa forma, tivemos celeridade principalmente na liberação dos corpos aos seus familiares”.



Capacitação de Psicólogos

Iniciou no mês de março a capacitação de profissionais psicólogos da Polícia Científica do Paraná em Avaliação Psicológica para Manuseio de Arma de Fogo. O objetivo é que, tão logo estes profissionais estejam cadastrados na Polícia Federal, os mesmos possam aplicar testes psicológicos aos servidores do Quadro Próprio de Peritos Oficiais e Agentes de Perícia (QPPO), como requisito para a emissão dos portes de arma de fogo funcionais.

O curso foi ministrado pelas profissionais Lysle Marley Farion de Aguiar e Alessandra Niedzieluk Ferreira e participam da formação os servidores Eduardo Rodrigues Cabrera, Guilherme Bertassoni da Silva e Cezar Adilson Pinto Voss.



Capacitação para Chefias

Ocorreu nos dias 18, 19 e 20 de maio o curso de capacitação para as chefias das unidades da Polícia Científica do Paraná. Segundo Patricia Doubas Cancelier, diretora da Academia de Ciências Forenses, o curso teve como objetivo capacitar os servidores que são atualmente os chefes das unidades da Polícia Científica por todo o estado do Paraná. A ação pretende trabalhar a uniformização dos processos de gestão na instituição.

A Academia de Ciências Forenses tem realizado capacitações continuadas em prol da excelência do trabalho realizado pela PCP. Na abertura do evento o Diretor-Geral da Polícia Científica, Luiz Rodrigo Grochocki falou da importância das chefias para mantermos a excelência da instituição.



"Uma organização não é feita de prédios, é feita de pessoas, por isso os chefes são o ponto focal de uma instituição organizada e bem alinhada com as demandas da sociedade."

- Luiz Rodrigo Grochocki

Análise de Vestígios de Solo

No dia 2 de junho a Academia de Ciências Forenses da Polícia Científica recebeu o Presidente da Associação dos Peritos Criminais Federais, Marcos Camargo; o Perito Criminal Federal, Dr. Fábio Augusto Salvador e o Pesquisador da UFPR, Matheus Pereira e Silva. No evento foi apresentada uma proposta de projeto conjunto entre Polícia Científica, setor técnico-científico da Polícia Federal e Universidade Federal do Paraná para a construção de uma base de dados criminalísticos de solos para fins forenses.

O trabalho já teve início no dia 15 de junho com o treinamento em coleta de solo de 3 peritos criminais da Polícia Científica, os quais participarão da fase piloto.

Embora a análise de solo para fins forenses venha sendo aplicada há alguns anos, é preciso trabalhar na construção de bancos de dados, no intuito de aprimorar o trabalho.

Mais uma vez a Polícia Científica do Paraná, através de parceria técnico-científica, trabalha para aliar a sua casuística à ciência, no intuito de trazer inovação à rotina pericial.



Nivelamento em Bombas e Explosivos

A Academia de Ciências Forenses da Polícia Científica ofereceu no mês de maio, último curso EAD de Nivelamento em Bombas e Explosivos, aos Peritos Criminais da Superintendência da Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo (SPTC-SP). A oportunidade foi oferecida a um total de 55 profissionais.

O coordenador e instrutor do curso, ocorrido no período de 10/05 a 20/05 em formato on-line, foi o perito criminal paranaense Jerry Cristian Gandin, atual Presidente da Comissão de Bombas e Explosivos da Polícia Científica do Paraná.

"A interação entre as Instituições e nossos servidores é sempre salutar e a referida disponibilização reveste-se em enorme contribuição à difusão de conhecimento científico, em nossa área de atuação e, certamente, auxiliará sobremaneira nas investigações de natureza criminal, indo ao encontro dos anseios de Justiça e da Sociedade. O conteúdo apresentado aos profissionais proporcionou, de forma objetiva e prática, conhecimento complementar que pode levar a uma melhora na metodologia para atendimento de locais de crimes relacionados ao tema e, ainda, na realização de laudos periciais mais substanciados." disse o Diretor do Instituto de Criminalística de São Paulo, Mauricio da Silva Lazzarin.

Projeto Câmaras Técnicas de Cadeia de Custódia

A Polícia Científica do Paraná recebeu no dia 6 de julho, a visita técnica de representantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), órgão vinculado ao Ministério da Justiça. O encontro foi para discutir a implantação do projeto de Câmaras Técnicas de Cadeia de Custódia, que deverá reunir grupos técnicos para discutir a aplicação dos melhores procedimentos para diferentes tipos de vestígios e isolamento de provas, de maneira padronizada, em todo o país.

O grupo da SENASP está fazendo essas visitas em todo Brasil para conhecer as boas práticas que as instituições possuem, além de trazerem recomendações genéricas, que serão depois emitidas por meio de um relatório.

Para atender às adequações deste projeto, a Secretaria de Estado da Segurança Pública publicou em abril de 2021 a resolução número 116, que estabeleceu a criação da Comissão Permanente de Cadeia de Custódia de Vestígios, sob presidência do diretor-geral da Pasta, João Alfredo Zampieri.

Ele explicou que o principal objetivo da câmara de custódia é garantir que o processo legal tenha um trâmite justo, utilizando toda a tecnologia disponível não só da Polícia Científica, mas de toda a Secretaria da Segurança e suas unidades. “Isso garante que os trabalhos na investigação e perícia de delitos, todas as provas e indícios sejam bem preservados e também trabalhados os procedimentos da polícia, para que na hora de um julgamento seja feita a exposição das provas da maneira correta, a fim de colaborar com a justiça, da forma que os culpados sejam condenados e os inocentes sejam liberados”, afirmou Zampieri.



Projeto câmaras técnicas de cadeia de custódia

Para o Diretor-geral da Polícia Científica, Luiz Rodrigo Grochocki, a visita técnica é importante para a instituição se adequar à legislação. “Estamos recebendo a visita dos integrantes da SENASP para eles conhecerem as boas práticas que temos aqui e levarem para a câmara temática”, informou. “O pacote anticrime trouxe uma inovação no artigo 158 e a vinda deste projeto para o Paraná é fundamental por conta da adequação a esta nova legislação e aos procedimentos de cadeia de custódia”, explicou.

OUTRAS INSTITUIÇÕES - Além da Polícia Científica, durante a semana, a equipe fez visita técnica em outras instituições da segurança pública do Paraná e da Polícia Federal, que lidam diretamente com vestígios criminais. Estão incluídos a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Instituto de Identificação (II), Instituto de Criminalística (IC), Instituto Médico Legal (IML) e o Setor Técnico-Científico (Setec) da Polícia Federal de Curitiba. O roteiro também inclui uma visita na unidade da Polícia Científica de Paranaguá.

“O objetivo deste projeto é ter grupos técnicos discutindo quais são os melhores procedimentos aplicados à realidade brasileira dentro do tema cadeia de custódia, para várias áreas que envolvem provas e isolamento de provas. A SENASP vai fazer recomendações sobre o que seria ideal na aquisição de equipamentos, infraestrutura. Por isso essa integração é muito importante, para termos uma noção global de como os estados estão trabalhando em seus procedimentos, conhecer quais as melhores práticas para podermos aproveitar em outros estados também, de acordo com a realidade de cada unidade federativa”, explicou Renata Grangeiro, representante da coordenação geral e integração das Câmaras Técnicas em Brasília.

A fase atual inclui as visitas e elaboração das recomendações aos estados até o mês de agosto. Depois será feito relatório final passando essas recomendações para todos os estados.

Fazem parte da comitiva da Senasp no Paraná, a representante da coordenação geral e integração das Câmaras Técnicas, a perita criminal Renata Grangeiro; a coordenadora da câmara técnica de vestígios biológicos, perita Mariana Mota; a integrante da câmara técnica de vestígios papiloscópicos, a papiloscopista da PF, Priscila Roscia, e o coordenador da câmara técnica de Engenharia e Meio Ambiente, Dieverson Reis.

Também participaram da apresentação, o diretor-geral da Polícia Científica do Paraná, Luiz Rodrigo Grochocki; o diretor do Instituto Médico Legal (IML), André Ribeiro Langowski; o diretor do Instituto de Criminalística, Mariano Schaffka Netto; integrantes das forças policiais estaduais, municipais e federais e demais autoridades.



Projeto câmaras técnicas de cadeia de custódia



Capacitação Online Discute Atendimento às Vítimas de Violência Sexual

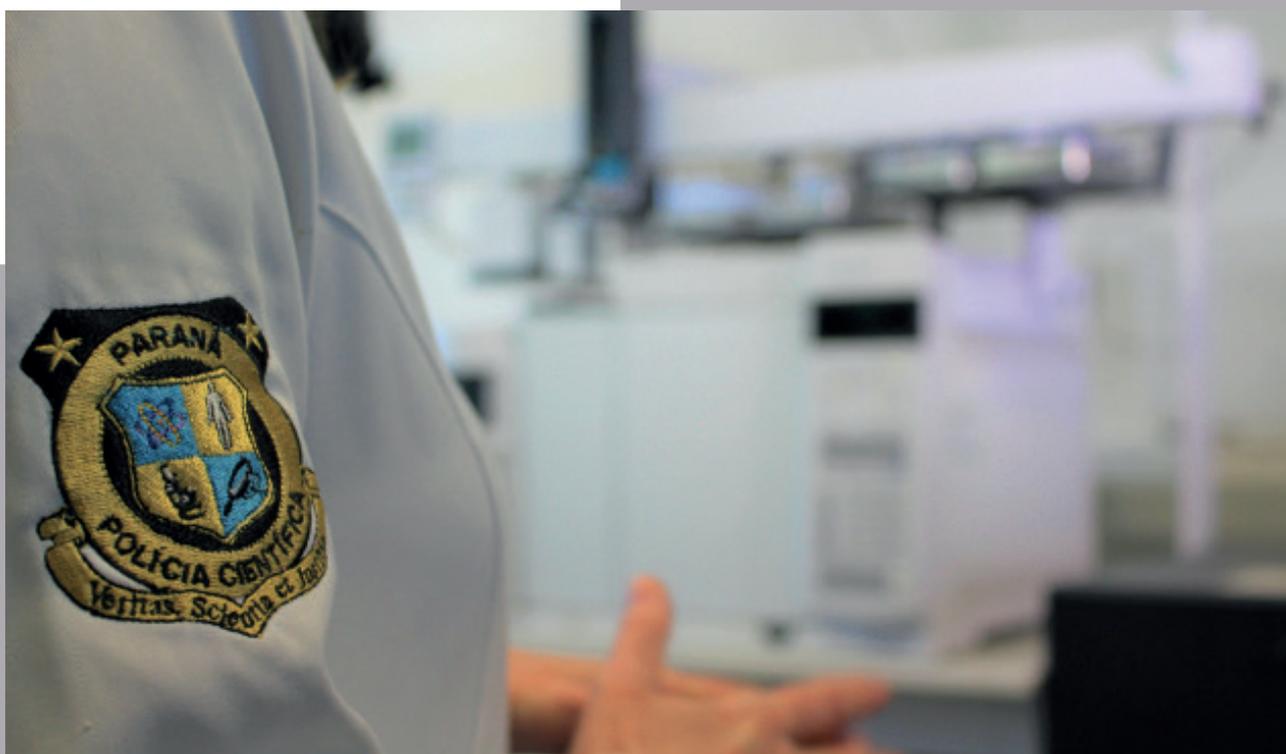
A Capacitação Estadual de Atenção às Pessoas em Situação de Violência Sexual, que tem por objetivo instrumentalizar profissionais de saúde e da segurança pública que prestam assistência a vítimas deste tipo de crime, além de levar conhecimento técnico sobre o assunto ao público em geral interessado no tema, ocorreu nos dias 5, 6 e 7 de outubro.

O curso é parte do Projeto de Educação Médica Continuada, desenvolvido em parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), a Secretaria da Segurança Pública (Sesp), por meio do Instituto Médico Legal (IML), e o Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná (CRM-PR). Diversos temas foram aprofundados por profissionais especializados nas áreas que relacionadas à violência sexual e na atenção voltada às vítimas, com o intuito de instrumentalizar os profissionais, buscando minimizar os impactos desse tipo de violência na sociedade.

“Um policial que atende uma vítima, tanto quanto um agente da saúde, precisa ter uma noção do funcionamento do protocolo de atendimento, saber coletar informações sobre a vítima e sobre o crime, se o caso ocorreu em menos de 72 horas, qual é o hospital de referência e outros tópicos vitais. O evento permite com que esses dois grupos tenham contato e conhecimento para fazer as orientações adequadas em sua região”, explicou o diretor do Instituto Médico Legal do Paraná, André Ribeiro Langowski.

De acordo com a diretora de Atenção e Vigilância em Saúde da Sesa, Maria Goretti, o evento tem grande relevância para a saúde e a segurança das pessoas envolvidas neste contexto. “Apesar de ainda termos muito a se fazer, já temos conseguido fortalecer os pontos de atenção, além de continuar sensibilizando e capacitando nossas equipes para que, de fato, elas possam atender as necessidades das pessoas que procuram os serviços de saúde ou segurança pública em casos de violência sexual”, disse.

No primeiro dia do curso, na terça-feira (5), logo após a abertura, foi abordado o Panorama da Atenção e Vigilância das Violências no Paraná, seguido de uma mesa redonda que discutiu a atuação dos profissionais da rede de atenção às vítimas e, também, o trabalho no primeiro contato dos agentes de segurança, a fim de acolher e encaminhá-las aos locais adequados. No segundo dia, o evento iniciou com dois tópicos que sustentaram as discussões: atenção à saúde das pessoas inseridas no contexto da violência sexual e, em seguida, a atuação do IML, a exemplo da coleta de vestígios e dos exames forenses, além da assistência farmacêutica e odontológica. No último dia (7), houve mesa redonda sobre os aspectos legais e jurídicos pertinentes a esse tipo de crime, a comunicação de violência nos serviços de saúde (direitos e deveres), a relação com os casos de gravidez, entre outros temas.



Interforensics 2021

A cidade de Foz de Iguaçu recebeu no mês de novembro o Congresso Interforensics 2021, o maior evento de ciências forenses da América Latina. O InterForensics acontece a cada dois anos, com o intuito de aprimorar o trabalho pericial criminal no Brasil, por meio da troca de conhecimentos, técnicas e experiências. O congresso é promovido pela Academia Brasileira de Ciências Forenses (ABCF), com o apoio da Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF), da Secretaria da Segurança Pública (Sesp) e da Polícia Científica do Paraná.

O Interforensics reuniu 220 palestrantes, 24 dirigentes da Polícia Científica do Paraná e 27 autoridades de ciências forenses do Brasil e Exterior. O evento também integra o calendário internacional do setor.

Dentre os palestrantes estiveram autoridades nacionais e internacionais das ciências forenses como o perito forense do Alto-Comissariado de Direitos Humanos da ONU, Duarte Nuno Vieira; o membro titular da Academia Brasileira de Ciência (ABC) e prêmio Nobel da Paz 2007, Niro Higuchi; o diretor do Centro de Ciência Forense da University of Technology Sydney (UTS), Claude Roux; o conselheiro forense sênior do Departamento de Justiça dos EUA, Barry A. J. Fisher; o mestre em Políticas Públicas da Escola de Harvard, Sam Gregory; e o diretor de pesquisa do Instituto Nacional de Óptica do Conselho Nacional de Pesquisa da Itália, Luca Pezzati.

A Polícia Científica do Paraná esteve representada em peso no evento com palestras, mini cursos, trabalhos científicos e participantes do congresso. Além disso, foi premiado o coordenador do Laboratório de Extração de Dados de Computação Científica da Polícia Científica do Paraná, Henrique Galperin, com um artigo científico sobre a extração mais aprofundada de dados de dispositivos, como celulares, computadores e Hds na categoria Crimes Cibernéticos. No artigo, ele explora uma metodologia diferenciada para tornar mais acessível e eficiente a extração de informações em aparelhos celulares ou outros tipos de equipamentos que contenham informações relevantes para uma investigação de crime.

“Esses trabalhos nos permitem avançar em relação ao que as ferramentas comerciais forenses de extração de dados já disponibilizam, além de divulgar este conhecimento para outras instituições a fim de estimular a produção de novas metodologias nesta área das Ciências Forenses”, afirmou.

Vencedor do prêmio, Galperin acredita que o reconhecimento evidencia a Polícia Científica do Paraná no cenário nacional. “É uma demonstração do bom trabalho que nossa instituição executa, servindo de referência para todo o Brasil. Temos sempre ajudado outras instituições com nosso esforço e é muito gratificante ver que todo o nosso empenho tem gerado bons frutos”, destacou.

Interforensics 2021

O projeto do perito possui duas linhas. No primeiro trabalho, a proposta é extrair dados de aparelhos celulares da marca Motorola, mesmo que bloqueados com senha. No segundo, a ideia é fazer uma extração de informações mais profunda em aparelhos da marca Samsung. Segundo ele, ambos os estudos buscam complementar as ferramentas forenses, pois são essenciais nas perícias criminais e contribuem consideravelmente na obtenção de evidências para a investigação de crimes, desde os cibernéticos até os homicídios.

”Com essas ferramentas podemos remover senhas e acessar aplicativos que contenham informações relevantes, como troca de mensagens de texto, histórico de navegação pela Internet, aplicativos de relacionamento, entre outras evidências que são consideráveis no âmbito de uma investigação”, explicou Galperin.



Coletiv

04

Coletividade

Coletividade

Coletividade

Coletividade

Coletividade

viddade

Campanha de Coleta de DNA para Familiares de Pessoas Desaparecidas

A Polícia Científica do Paraná começou no dia 14 de junho a coleta de DNA de familiares de pessoas desaparecidas em todo o Estado. A ação faz parte da campanha “Coleta de DNA de familiares de pessoas desaparecidas”, elaborada pelo grupo de trabalho da Rede Integrada de Banco de Perfis Genéticos, do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

O diretor-geral da Polícia Científica, Luiz Rodrigo Grochocki, destaca a campanha de coleta de DNA de pessoas desaparecidas, que tem, segundo ele, o objetivo de acabar com a dúvida das famílias que buscam seus entes desaparecidos. Para ele, com um maior número de amostras no banco nacional de perfis, será mais fácil encontrar o paradeiro destas pessoas em qualquer lugar do País.

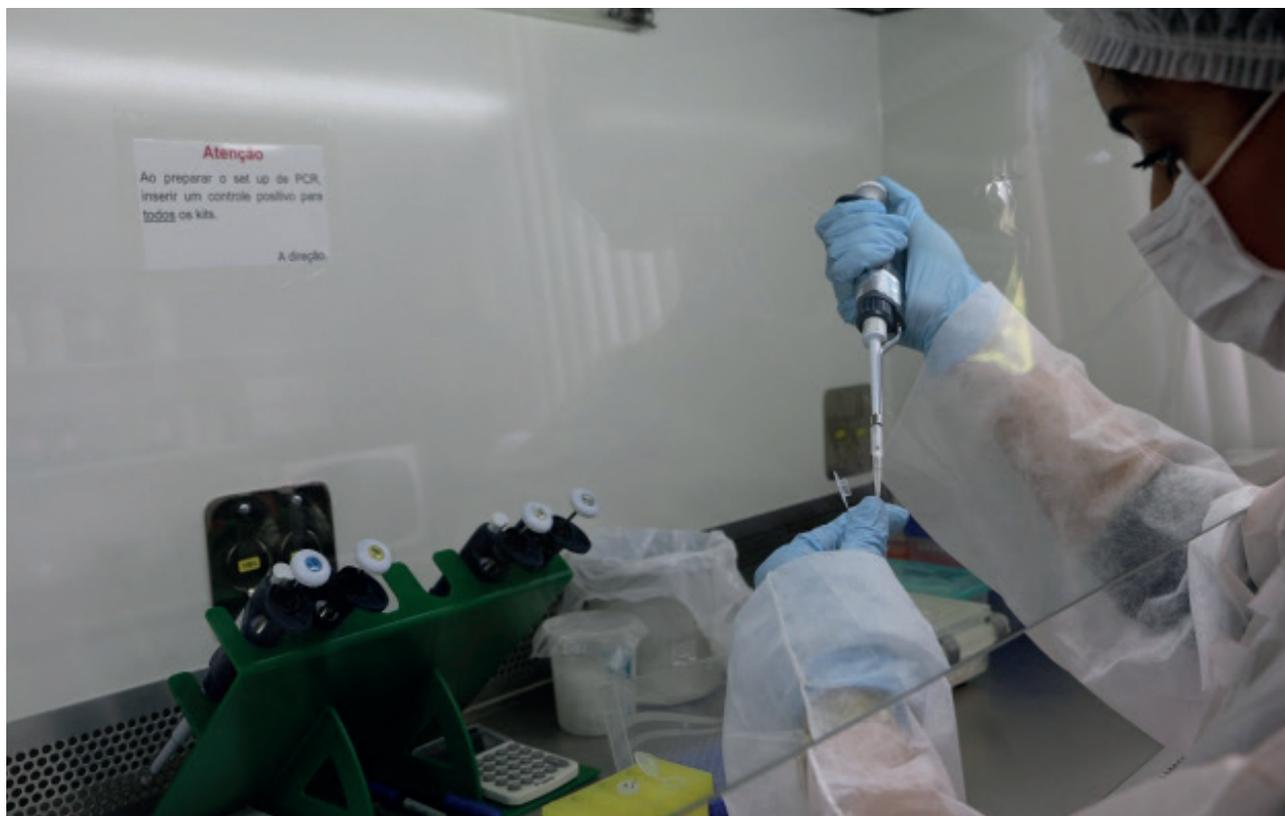
“Esta coleta é importante não só para o nosso trabalho aqui no Paraná, pois todas as polícias científicas do Brasil terão acesso ao Banco de Perfil Genético. Muitas vezes o perfil das pessoas desaparecidas pode estar em qualquer lugar do país, inserido no banco, mas se você não tiver o material dos familiares para o confronto de amostras, o caso pode ficar sem solução”, afirmou.

O objetivo da coleta de amostras biológicas de familiares de pessoas desaparecidas é para a inclusão nos bancos de perfis genéticos por meio de encaminhamento das amostras, de referências diretas da vítima desaparecida, que podem ser coletadas por meio de objetos pessoais como escova de dentes, aparelho de barbear, entre outros materiais.

Serão coletadas, preferencialmente, amostras de dois familiares de primeiro grau, seguindo a ordem de preferência, com os pais em primeiro, depois filhos e cônjuges (pai/mãe do filho); e os irmãos. As amostras poderão ser confrontadas com restos mortais não identificados (ossada) e pessoas de identidade desconhecida cadastradas no Banco de Perfis genéticos, exclusivamente para fim de identificação humana.

Segundo a perita do Laboratório de Genética Forense da Polícia Científica do Paraná, Marianna Maia Taulois do Rosário, a coleta de amostras é bem rápida e as pessoas podem fazer sem medo. “O procedimento é indolor, pois apenas colocamos uma esponja no interior da bochecha para que esse material receba a mucosa oral. Depois ele é transferido para o cartão e encaminhando para o laboratório para fazer a extração do DNA”, afirma.

Campanha de coleta de DNA para familiares de pessoas desaparecidas



Perícia Mulheres



Gruppo formado em 2021 por servidoras da Polícia Científica do Paraná sensíveis à temática de gênero na instituição, cujo objetivo é formar uma rede de apoio e acolhimento às colegas e discutir questões como: igualdade de gênero, combate ao assédio e proteção à maternidade.

O grupo é aberto a qualquer servidora mulher e constantemente as servidoras são convidadas a participar, conta até o momento com 54 participantes (30% do número de servidoras da instituição). É grupo formado para provocar discussões e reflexões sobre fatos relativos às questões de gênero.

São realizados encontros quinzenais, com a moderação de uma psicóloga do Prumos. Além disso, o grupo elabora materiais informativos, palestras com profissionais da área da saúde e divulga o trabalho de outras colegas mulheres.

Em 2021 foi elaborado o *Manual de Segurança e Saúde Ocupacional da Servidora Gestante e Lactante da Polícia Científica do Paraná*.

Trata-se de documentação técnica das atividades que podem envolver riscos à mulher gestante ou lactante. Preparado para acolher com segurança a realidade tão natural e essencial para a continuidade da vida humana.

- Peritas e auxiliares de necropsia realizaram levantamento do perfil profissiográfico e as condições de cada setor.
- Principais fatores geradores de riscos à saúde e à segurança associados às atividades desempenhadas nas diferentes áreas e unidades técnicas da Polícia Científica.
- Recomendações para sua neutralização ou mitigação baseadas na literatura e na experiência de profissionais que atuam diretamente nas áreas de perícia criminal e medicina legal

Também a elaboração de projeto de lei 229/2021 que *dispõe sobre as condições de trabalho das policiais científicas, quando gestantes e lactantes*.

- Regulação do afastamento de ambientes penosos, insalubres ou perigosos.
- Promoção de ações que estimulem o aleitamento materno.

Sala de Atendimento às Crianças

A Polícia Científica inaugurou uma sala para atendimento de crianças na Sede Tarumã. O ambiente lúdico auxilia e acalma as crianças que necessitam ser atendidas. Os servidores que tiverem disponibilidade podem doar brinquedos e livros para o espaço, ajudando assim a mantermos a sala bem equipada.





Rua Coronel Dulcídio, 800 - Batel, Curitiba - PR



(41) 3361-7200

Facebook



Instagram



Site

